

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANDERSON BORGENS DE SANTANA
ARIELLE GONÇALVES PINTO**

**CENTRO CIRÚRGICO: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E A
ENFERMAGEM**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CENTRO CIRÚRGICO: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E A
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Anderson Borgens de Santana
Arielle Gonçalves Pinto

Orientadora: Prof^a. Msc. Clarissa Ferreira
Pontual de Oliveira

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Anderson Borgens de Santana

Arielle Gonçalves Pinto

Título:

CENTRO CIRÚRGICO: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E A ENFERMAGEM

Orientadora:

Prof^a. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Valquíria Jorge Sepp

Prof. Msc. Fabiano Julio Delesposte Silva

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca da humanização do cuidado junto a pacientes no centro cirúrgico e o papel da enfermagem nesse contexto. Teve como objetivos: refletir sobre as práticas humanizadas no centro cirúrgico, de modo que a assistência de enfermagem oferecida seja de qualidade e apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para humanizar o cuidado junto à pacientes nesse setor. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), e o levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde que integra as bases de dados: LILACS e BDEF. Utilizou-se como descritores “enfermagem”, “centro cirúrgico”, “humanização” e “assistência”, cruzados entre si. Selecionou-se 12 artigos científicos e 3 dissertações de mestrado. O período de publicação das produções científicas foi entre 2004 a 2022. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que o acolhimento e a empatia são estratégias essenciais na qualificação do atendimento dos pacientes no centro cirúrgico. Ainda foi possível observar que a assistência oferecida a pacientes no centro cirúrgico necessita ser integral, individualizada e humanizada. E que a enfermagem possui a responsabilidade de desenvolver um plano de cuidados que não se limita apenas a uma assistência tecnicista e mecanizada. Observou-se ainda que o uso da tecnologia no centro cirúrgico proporciona diversos benefícios e avanços; entretanto, há a necessidade urgente de associar a tecnologia com práticas humanizadas, o que reflete significativamente na qualidade da assistência prestada nesse setor. Concluiu-se então que o centro cirúrgico é um setor fechado de alta complexidade que exige uma assistência qualificada, humanizada e eficiente por parte da enfermagem. Ao trabalhar nesse setor, essa equipe deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados sobre as fases do tratamento cirúrgico, o uso adequado da tecnologia e as intervenções de enfermagem compatíveis com as necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Assistência; Centro Cirúrgico; Enfermagem; Humanização.

ABSTRACT

This study dealt with a bibliographical research on the humanization of care for patients in the surgical center and the role of nursing in this context. Its objectives were: to reflect on humanized practices in the surgical center, so that the nursing care offered is of quality and to emphasize the main strategies used by nursing to humanize care for patients in this sector. A bibliographical, exploratory, descriptive research was carried out, with a qualitative approach, using the Humanistic Theory of Paterson and Zderad (1976) as a theoretical sport, and the articles were surveyed in the Virtual Health Library that integrates the databases: LILACS and BDNF. The descriptors used were “nursing”, “surgical center”, “humanization” and “assistance”, crossed together. 12 scientific articles and 3 master's theses were selected. The period of publication of scientific productions was between 2004 and 2022. The research results allowed us to realize that welcoming and empathy are essential strategies in qualifying patient care in the surgical center. It was also possible to observe that the assistance provided to patients in the surgical center needs to be comprehensive, individualized and humanized. And that nursing has the responsibility of developing a care plan that is not limited to just technical and mechanized assistance. It should also be noted that the use of technology in the surgical center brings several benefits and advances; however, there is an urgent need to associate technology with humanized practices, which significantly reflects on the quality of assistance provided in this sector. It can be concluded that the surgical center is a highly complex closed sector that requires deficient, humanized and efficient nursing care. When working in this sector, this team must have in-depth technical-scientific knowledge about the phases of surgical treatment, the appropriate use of technology and nursing disciplines compatible with the needs of each patient.

Keywords: Assistance; Surgery Center; Nursing; Humanization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 O Centro Cirúrgico	11
2.2 Humanização do Cuidado de Enfermagem junto a Pacientes Cirúrgicos	14
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Acolhimento	19
4.2 Mecanização x Cuidado Humanizado	20
4.3 Empatia	21
4.4 Tecnologia e Humanização	23
5 CONCLUSÃO	24
6 REFERÊNCIAS	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	17
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

CC – Centro Cirúrgico

DML - Dispensador de Material de Limpeza

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da humanização do cuidado junto a pacientes no centro cirúrgico e o papel da enfermagem nesse contexto.

O interesse pela temática surgiu após um debate que ocorreu em sala de aula na disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II no Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca da relevância da humanização dos cuidados proporcionados junto a pacientes que se encontram no centro cirúrgico. Além disso, após a leitura de artigos científicos, delimitou-se conhecer como se dá a humanização junto a essa clientela, já que é um setor fechado e que desenvolve cuidados especializados.

O Centro Cirúrgico é uma unidade hospitalar de alta complexidade e, como tal, requer profissionais de enfermagem qualificados e equipamentos de tecnologia avançada destinados à manutenção do suporte de vida para clientes que estão submetidos à intervenção cirúrgica (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

Se destaca no ambiente hospitalar por ser um setor considerado complexo tanto pela sua especificidade quanto por ser restrito, o que exige da equipe de saúde competência técnica, agilidade e conhecimentos aprofundados relativos à assistência no pré, trans e pós-operatório (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

É um setor organizado por um conjunto de áreas e instalações com a finalidade de realizar procedimentos anestésico-cirúrgicos nas melhores condições possíveis de segurança e conforto para o paciente e para a equipe de saúde (MEDEIROS; ARAUJO-FILHO, 2017; SOBECC, 2017).

A enfermagem está presente em cada fase operatória desde a preparação até os cuidados mais minuciosos do paciente pós-cirúrgico, objetivando o acompanhamento evolutivo das condições do paciente que irá passar ou passou por algum tipo de procedimento operatório (MARTINS *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro no Centro Cirúrgico compreende tanto atividades assistenciais como gerenciais.

A assistência ao paciente nesse setor visa o cuidado integral antes, durante e após a cirurgia. Desse modo, os membros da equipe de enfermagem zelam pelo bem-estar e pela recuperação da pessoa que irá passar por uma intervenção cirúrgica.

Além do cuidado ao paciente, o enfermeiro que atua em centro cirúrgico também está incumbido de tarefas de gerência e gestão. Integram suas funções a capacitação e o desenvolvimento constantes de sua equipe, o controle de medicamentos anestésicos e materiais, a utilização adequada de instrumentos e equipamentos, e a implementação de medidas de segurança, tanto em benefício dos pacientes como dos trabalhadores (HINKLE; CHEEVER, 2020).

A humanização da assistência junto a pacientes em tratamento cirúrgico, permite a criação de vínculos entre pacientes e profissionais, a partir de uma visão holística, respeitando a integralidade do indivíduo e tratando-o de maneira individual, seja na busca da prevenção de complicações e da promoção da saúde.

O cuidado humanizado aumenta a qualidade do atendimento, e com a consequente satisfação do cliente, leva a uma melhor resolução de suas demandas de cuidados, cobrindo suas necessidades de maneira integral. Na assistência de enfermagem, o tratamento humano é relevante porque em seu trabalho diário, enfermeiros interagem com pessoas que têm sentimentos, dúvidas e medos sobre o ato sanitário e a continuidade saúde-doença (BERNARDES; QUINTILIO, 2021).

Dessa forma, a enfermagem possui um papel relevante dentro desse contexto, pois são os profissionais que estão em contato direto junto aos pacientes no centro cirúrgico, buscando acolher, humanizar e atender suas demandas. Além de promover, junto a essa clientela, cuidados básicos e especializados.

A enfermagem diante do cuidado humanizado do paciente no centro cirúrgico deve ater-se a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando não apenas a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana, todo o processo do tratamento, proporcionando um cuidado único, individualizado, que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

A humanização do atendimento em saúde exige muito dos profissionais da área de enfermagem, mostrando o quão é importante que o profissional tenha conhecimento técnico-científico e seja empático. O cuidado de enfermagem é indispensável ao paciente que será submetido a uma intervenção cirúrgica, pois se trata de uma clientela que gera demanda de atenção em saúde maior devido à complexidade da assistência, e o profissional da enfermagem é o principal responsável por promover ações de cuidado a este paciente, tendo assim um papel fundamental em ofertar a assistência de forma humana (DOS SANTOS; CABRAL, 2022).

Dessa forma, um estudo que busca conhecer a produção científica acerca do cuidado de enfermagem humanizado junto a pacientes no centro cirúrgico, torna-se relevante.

Dentre os inúmeros enfoques dados à temática centro cirúrgico: poderíamos destacar o discurso de enfermeiros acerca do seu papel na assistência oferecida nesse setor; poderíamos ainda dar voz à pacientes que tiveram um tratamento cirúrgico; ou destacar a percepção da equipe interdisciplinar de saúde sobre a temática; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da humanização da assistência junto à pacientes que se encontram no centro cirúrgico para tratamento e o papel da enfermagem nesse contexto.

Surge como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca da humanização da assistência de enfermagem junto a paciente internados no centro cirúrgico?

Para responder a esse questionamento, traçou se como objetivos do estudo:

- Refletir sobre as práticas humanizadas no centro cirúrgico, de modo que a assistência de enfermagem oferecido seja de qualidade;

- Apontar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para humanizar o cuidado junto à pacientes nesse setor.

Espera-se com este estudo contribuir aprofundando os conhecimentos acerca da atuação da enfermagem na humanização e acolhimento aos pacientes que serão

submetidos a uma intervenção cirúrgica; despertar uma reflexão crítica junto aos docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de uma assistência individualizada e de qualidade a esta clientela. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem em centro cirúrgico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Centro Cirúrgico

O Centro Cirúrgico (CC) é um setor do hospital onde são executados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter emergencial quanto em caráter eletivo (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

Essa unidade hospitalar é composta por diversas salas equipadas com alta tecnologia para atender as necessidades dos diversos pacientes e seus quadros clínicos e cirúrgicos.

Esse ambiente, marcadamente de intervenções invasivas e de recursos materiais com alta precisão e eficácia, requer profissionais habilitados para atender diferentes necessidades do usuário diante da elevada densidade tecnológica e à variedade de situações que lhe conferem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

Nessa unidade hospitalar especializada, tem-se as diferentes modalidades cirúrgicas classificadas em: momento - emergência, urgência ou eletiva; finalidade - curativa, paliativa, diagnóstica, reparadora e reconstrutora ou plástica; e contaminação: cirurgia limpa, limpa contaminada, contaminada e suja (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

O tratamento cirúrgico baseia-se na obtenção da cura ou no alívio dos sintomas pela realização de intervenções operatórias. Ele ocorre fundamentalmente em três fases interdependentes: fase pré-operatória (período que antecede o ato cirúrgico); fase transoperatória (compreende o tempo de realização da intervenção cirúrgica

propriamente dita) e fase pós-operatória (compreende o período posterior a realização do procedimento cirúrgico) (HINKLE; CHEEVER, 2020).

Dentro do contexto da fase pós-operatória tem-se: o pós-operatório imediato (esse período começa na primeira hora após a cirurgia e se estende por 24 horas); o pós-operatório mediato (inicia-se após essas 24 horas e vai até 7 dias consecutivos); e o pós-operatório tardio (7 dias para frente) (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

Na atenção ao paciente cirúrgico, a equipe de enfermagem atua no pré-operatório, ficando responsável pelo preparo físico e emocional do paciente para a cirurgia; atua na cirurgia propriamente dita auxiliando no ato cirúrgico; e realiza cuidados básicos e específicos no pós-operatório para garantir a completa recuperação do paciente (quando possível), evitando complicações.

Além disso, torna-se relevante destacar que a localização do centro cirúrgico no hospital deve ser muito bem analisada quando este está sendo construído, de modo que seja acessível a todos os outros setores.

A estrutura física desse setor deve possuir as seguintes áreas: vestiários, área de conforto, sala de enfermagem, sala de recepção dos pacientes, dispensador de material de limpeza (DML), sala de armazenamento de material esterilizado (arsenal), expurgo, apoio técnico e administrativo, farmácia satélite, salas de cirurgia, lavabo ou área de escovação, sala de pré-operatório e sala de recuperação pós-anestésica (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

Uma unidade de centro cirúrgico – ou bloco cirúrgico, dependendo da sua complexidade e dimensão – deverá apresentar na sua estrutura física, áreas destinadas não somente à realização de cirurgias, mas também áreas destinadas à circulação de pessoal, reserva e estocagem de materiais esterilizados, processamento de materiais contaminados, áreas destinadas à degermação das mãos, esterilização de materiais, farmácia e vestiários (FIGUEIREDO; VIANA, 2012).

O centro cirúrgico é o local onde ocorre o ato operatório, sendo uma área complexa, de acesso restrito, possuindo particularidades na sua estrutura física e atendendo as normatizações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Seu principal objetivo é atender da melhor maneira possível o paciente que será submetido a um procedimento cirúrgico, propiciando à equipe cirúrgica todas as condições de

atendimento e ao paciente a certeza de um procedimento seguro (RIBEIRO *et al.*, 2019).

O papel da equipe de enfermagem é assistir o paciente em todas as etapas do perioperatório transmitindo tranquilidade, segurança e exercer um cuidado de excelência. O enfermeiro, como líder da equipe, tem o papel de garantir o planejamento da assistência, livre de riscos e danos para o paciente (SOARES; SOUSA; CASTRO, 2016).

O enfermeiro que atua no centro cirúrgico é um profissional fundamental na equipe, sendo responsável por cuidar, planejar, gerenciar, liderar, coordenar, educar e pesquisar, necessitando de embasamento técnico e científico, para estabelecer uma prática profissional de qualidade e humanizada.

Dentre os desafios enfrentados pelos enfermeiros em centros cirúrgicos, destaca-se: a utilização de ferramentas de gestão e organização do dia a dia em suas práticas de trabalho, promovendo segurança da equipe cirúrgica e do paciente. Uma forma de atingir esse objetivo é realizar o gerenciamento de cuidado (CALEGARO *et al.*, 2010).

No ambiente de enfermagem, os enfermeiros organizam seu tempo, fornecem recursos físicos e humanos e gerenciam as relações interpessoais. Os enfermeiros são desafiados a manter um ambiente propício ao desenvolvimento da prática de enfermagem por todos os demais membros da equipe (SILVA; ALVIM, 2010).

A sistematização da assistência de enfermagem é imprescindível na prática do enfermeiro e para organizar o trabalho de toda a equipe de enfermagem. Envolve uma organização do trabalho em cinco níveis interligados: histórico e/ou coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, prescrição/planejamento de enfermagem, implementação e evolução/avaliação de enfermagem (COFEN, 2009; SOBECC, 2013; CHAVES; SOLAI, 2013).

A sistematização beneficia pacientes e familiares porque promove a conscientização das necessidades básicas, o que, por sua vez, promove o atendimento personalizado (COSTA, 2020).

Sendo assim, a enfermagem é essencial no tratamento de pacientes internados no centro cirúrgico, pois a atuação destes profissionais requer conhecimento científico aprofundado para uma assistência qualificada junto a essa clientela. Durante a assistência de saúde, há o estabelecimento de um plano de cuidados que vise minimizar riscos e complicações, gerando qualidade de vida e bem-estar a estes pacientes.

2.2 Humanização do Cuidado de Enfermagem junto a Pacientes Cirúrgicos

A humanização é hoje o tema mais frequente nos serviços de saúde. Dentro do contexto da assistência proporcionada aos pacientes no centro cirúrgico torna-se ainda mais necessária a discussão e a realização de práticas humanizadas.

Dessa forma, Amarante e Castelar (2014) destaca que:

A humanização é um ato ou efeito de humanizar, tornar-se humano, benévolo ou afável. E a humanização na saúde manifesta-se por meio de cuidados em tempo integral, de modo consciente, levando em consideração todos aspectos racionais e emocionais do ato de cuidar, criando uma comunicação e interação entre profissionais e usuários do serviço de saúde, com o intuito de resolver cada problema apresentado pelo usuário do sistema.

Como o centro cirúrgico é um setor marcado por normas, rotinas, protocolos, equipamentos e tecnologias, pode-se desenvolver uma mecanização nos processos de trabalho por parte da equipe de saúde. Dessa forma, as práticas humanizadas nesse ambiente do cuidar vêm ganhando relevância uma vez que valoriza o estabelecimento da interação e da criação de vínculos entre pacientes e profissionais durante a assistência.

A humanização do cuidado oferecido no centro cirúrgico pode ser desenvolvida em diversos momentos. Desde a recepção e acolhimento do paciente no setor até o pós-operatório imediato. Torna-se relevante que o enfermeiro e sua equipe atuem de forma humanizada para acalmar o paciente, esclarecer suas dúvidas, criar vínculos que possibilitem o estabelecimento de uma relação de confiança e segurança entre pacientes e profissionais (TOMAZZELI; SALVI; POMPERMAIER, 2020).

Os procedimentos realizados dentro do centro cirúrgico geram medo, ansiedade e estresse para os pacientes; surgindo assim a necessidade de a equipe de enfermagem atuar proporcionando conforto e bem-estar, apoio físico, emocional e social, de modo que a assistência seja integral e atenda às necessidades dos pacientes (BERNARDES; QUINTÍLIO, 2021).

Como visto anteriormente, a enfermagem diante do cuidado humanizado junto ao paciente cirúrgico deve ater-se a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando não apenas a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana, proporcionando um cuidado único, individualizado, que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por abordar a Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976), a qual por meio de seus pressupostos fenomenológico-existenciais, permitiu lançar um olhar ao ser que necessita de ajuda e ao ser que está disposto a ajudar; o ser que cuida é um ser com disponibilidade de um modo de ajuda e o ser cuidado é um ser com necessidades, apresentando o cuidado de enfermagem como um encontro vivido e dialogado (GEORGE *et al.*, 2000).

O cuidado proposto pelas teóricas, apresenta além de conceitos como meio ambiente e enfermagem, terminologias que interligam a pesquisa e a prática, o logo e a práxis, como presença encontro vivido, relação, diálogo, escolhas compartilhadas, potencialidades para ser mais, possibilidades de estar melhor, entre outras, buscar descrever e compreender o vivido e experienciado, tanto de forma individual – homem com ser singular – quanto de forma coletiva – homem como ser de relação no mundo e com os outros -, a fim de valorizá-lo, compreendendo suas potencialidades e limitações (GEORGE *et al.*, 2000).

Entendem que a enfermagem como disciplina humana, possibilita o encontro, considerando que a presença significa estar aberto de modo recíproco a toda experiência, e precisa ir além do fazer com, a ser mais do que uma ciência que se utiliza de conhecimentos técnico-científicos, normas e rotinas; envolve um ser humano ajudando outro numa transação inter-humana e intersubjetiva, com o objetivo de aumentar as escolhas responsáveis, não somente a ausência de enfermidades, mas no bem-estar e no estar melhor, como possibilidade humana (PADOIN, 1999).

Essa pesquisa aborda ações de cuidado inseridas na perspectiva humanística e terapêutica no centro cirúrgico, uma vez que busca discutir o papel da equipe de enfermagem na humanização da assistência oferecida nesse setor. Assim, os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de procedimentos técnicos, mas envolvem empatia, humanização e o respeito à dignidade humana.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e Base de Dados de Enfermagem (*BDEFN*).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem”, “centro cirúrgico”, “humanização” e “assistência”, cruzados entre si. Os descritores foram combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontradas 34 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, e idioma português, selecionou-se 15 produções científicas: 12 artigos científicos e 3 dissertações de mestrado. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2004 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 18 anos, que abordassem o conceito de Humanização da Assistência junto a Pacientes no Centro Cirúrgico. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2023.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções selecionadas, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: acolhimento, mecanização x cuidado humanizado, empatia, tecnologia e humanização. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 15 produções científicas das bases de dados *Lilacs* e *BDEFN*. Selecionamos apenas os estudos com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português.

O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre Humanização da Assistência junto a Pacientes no Centro Cirúrgico, segundo título, tipo de estudo, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2023.

Título	Tipo de Estudo	Ano	Objetivos
1) A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico	Artigo	2022	Relatar a assistência de enfermagem no centro cirúrgico na perspectiva do cuidado humanizado.
2) Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico	Artigo	2020	Compreender as percepções dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da humanização no centro cirúrgico.
3) A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico	Artigo	2020	Relatar a experiência de um projeto de extensão que visou discutir com a equipe de enfermagem de um hospital universitário a humanização da assistência no centro cirúrgico.
4) Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de	Artigo	2019	Construir com os profissionais de Enfermagem protocolo assistencial para nortear os cuidados de Enfermagem no processo de parturição,

enfermagem no processo de parturição			embasando-se nas boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento.
5) Boas práticas obstétricas: guia para sistematização dos cuidados de enfermagem no processo de parturição	Tese	2018	Construir com os profissionais de enfermagem protocolos assistenciais para nortear os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição, embasando-se nas boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento.
6) Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem peri operatória	Artigo	2017	Descrever as atitudes dos enfermeiros relacionadas à SAEP em um centro cirúrgico (CC) de um hospital no interior paulista.
7) Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos	Artigo	2017	Investigar as informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos.
8) Caracterização da rede obstétrica nos serviços de saúde	Artigo	2017	Caracterizar a rede de atenção obstétrica quanto aos procedimentos desenvolvidos e identificar demanda de atendimento em três maternidades municipais.
9) Concepções de técnicos de enfermagem acerca da humanização da assistência em centro cirúrgico	Artigo	2016	Compreender o conhecimento e atitudes dos técnicos de enfermagem acerca do cuidado humanizado ao paciente no intraoperatório.
10) Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur	Artigo	2016	Analisar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur em um hospital referência em traumatologia.
11) O conhecimento em enfermagem sobre humanização na recepção do usuário no centro cirúrgico: revisão integrativa	Artigo	2015	Analisar as produções científicas na área de enfermagem sobre acolhimento e humanização no cuidado de enfermagem.
12) O acolhimento no centro cirúrgico na perspectiva do usuário e a política nacional de humanização	Artigo	2015	O objetivo desta pesquisa foi analisar as expectativas e experiências dos usuários do Sistema Único de Saúde no acolhimento do centro cirúrgico.
13) O acolhimento de usuários no centro cirúrgico e a humanização das práticas cotidianas do cuidado de enfermagem	Tese	2013	Compreender o processo de acolhimento no cotidiano da assistência de enfermagem no Centro Cirúrgico a partir da diretriz: acolhimento, ambiência e clínica ampliada da Política Nacional de Humanização
14) Vivências de familiares de pacientes internados em terapia intensiva: o outro lado da internação	Tese	2005	A proposta deste estudo é compreender a vivência de familiares de pacientes internados em Centro de Terapia Intensiva (CTI), na intenção de contribuir para a humanização do cuidado nesse contexto.
15) Humanização do cuidado em centro cirúrgico: revisão da literatura Latino Americana 1990-2000	Artigo	2004	Identificar os aspectos mais comuns da humanização dos cuidados ao paciente cirúrgico no período perioperatório encontrados nas publicações científicas da enfermagem na América Latina no período de 1990 a 2000.

Fonte: SANTANA; PINTO; OLIVEIRA; 2023.

4.1 Acolhimento

Ao analisarmos as produções científicas identificadas, percebeu-se que a maioria dos estudos destacava que o acolhimento se torna um elemento essencial para a qualificação do atendimento dos pacientes no centro cirúrgico, permitindo olhar para essa clientela a partir das necessidades apresentadas, de modo a oferecer uma atenção à saúde mais humanizada. Os trechos abaixo revelam esse aspecto:

O Enfermeiro é fundamental na execução de ações organizadas e planejadas para a assistência perioperatória do paciente, devendo considerar estratégias de acolhimento e assistência humanizada. As ações de enfermagem através de um planejamento individualizado são capazes de melhorar a assistência ao paciente desde do momento da admissão até a sua alta hospitalar (Produção 01).

O acolhimento não deve ser visto pela equipe do centro cirúrgico como uma atividade isolada, mas como um conjunto de atividades assistenciais que objetiva a busca constante de reconhecimento das necessidades de saúde dos usuários e das formas possíveis de promover a resolutividade. Ressaltamos que o profissional de enfermagem começa a cuidar do paciente antes mesmo de encontrá-lo, na medida que prepara o ambiente externo, prepara também o seu ambiente interno, dirigindo pensamentos e sentimentos para o paciente que vai ser atendido, entrando em sintonia com ele antes de vê-lo (Produção 03).

A humanização deve integrar a filosofia da enfermagem. Humanizar se refere ao acolhimento do outro. Os recursos materiais e tecnológicos deixam de ter efeito, e a prioridade passa a ser a essência humana. O foco da humanização no centro cirúrgico, não é limitado somente ao atendimento do paciente, mas tende a se preocupar com a satisfação dos familiares em busca da humanização. Assim, toda a equipe de enfermagem deve conhecer o processo e utilizá-lo em suas funções para um cuidado efetivo (Produção 07).

A equipe de enfermagem tem um papel relevante dentro do contexto do acolhimento e humanização junto ao paciente e sua família no centro cirúrgico. Deve estabelecer um cuidado integral com uma comunicação efetiva entre as partes, de modo que o paciente se sinta seguro desde sua chegada até sua alta.

O acolhimento não é uma simples triagem, mas sim uma ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos dos serviços de saúde e, engloba compartilhar saberes, necessidades, possibilidades, incertezas e reinvenções. Implica em prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização, orientando, quando necessário, o paciente e a família em relação a outros serviços de saúde para continuidade da assistência, estabelecendo articulações com estes serviços para garantir a eficácia desses encaminhamentos (FARIA, 2014).

Torna-se primordial que os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico possam desenvolver suas ações de modo a acolher e orientar efetivamente pacientes e seus familiares para que o cuidado atinja os seus objetivos.

Nesse contexto, a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976) descreve que o cuidado de enfermagem envolve a qualidade de estar aberto, receptivo, pronto, disponível para a outra pessoa de modo recíproco (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007).

4.2 Mecanização x Cuidado Humanizado

A análise das produções pesquisadas, possibilitou-nos ainda identificar que a assistência de enfermagem no centro cirúrgico deve ser integral, individualizada e humanizada, pois em muitas ocasiões a assistência de saúde oferecida nesse setor pode se dar forma mecanizada. Como visto nos parágrafos abaixo:

Sendo um setor de acesso restrito para acompanhantes, faz do centro cirúrgico um local que demonstra frieza, com atendimento técnico e impessoal. Sendo assim, obstáculos como falta de comunicação com pacientes e entre equipe devem ser vencidos, estabelecendo comunicação efetiva, um trabalho cooperativo e em conformidade entre as equipes, para que condutas mais humanitárias possam vir de todos. A mecanização da assistência pode comprometer o atendimento humanizado e a tecnologia parece contribuir de forma pouco significativa para a prática do cuidado humanizado. A busca de melhoria da qualidade da assistência contribui para que novos modelos sejam adotados, nos quais o conceito de humanização tem lugar garantido (Produção 01).

A humanização da assistência possui diferentes formatos de interpretação, pela sua configuração subjetiva e individual. No ponto de vista jurídico, pode ser percebida como um direito inerente a qualquer pessoa. Os avanços tecnológicos são de grande importância para a prestação de cuidados aos pacientes assistidos no centro cirúrgico (CC), porém é possível evidenciá-los como complicadores ao processo de humanização. Tais circunstâncias são decorrentes da crescente mecanização assistencial, o que torna imprescindível a necessidade de humanizar as relações entre profissionais e pacientes, porém a conjuntura abordada não é auspiciosa à sua efetivação (Produção 02).

Diante disto, o contexto da mecanização da assistência emerge como um fator relacionado ao possível comprometimento do atendimento humanizado e a tecnologia, em alguns momentos, parece contribuir de forma pouco significativa para a prática do cuidado. Porém, a busca de melhoria da qualidade da assistência contribui para que novos modelos sejam adotados, nos quais o conceito de humanização tem lugar garantido.

Vale ressaltar que é importante que ocorram mudanças nas ações dos profissionais de enfermagem como pontuado pelos próprios profissionais nas discussões realizadas, através da necessidade da melhor comunicação e relação entre a equipe em si e com o cliente, além da aplicação de um cuidado sistematizado que abranja em suas ações a humanização (Produção 03).

A perspectiva mecanicista do modelo biomédico ainda é marcante no meio científico e na área da saúde. Essa perspectiva leva os profissionais a se concentrarem apenas na doença, nos segmentos corporais e na utilização correta de equipamentos e tecnologia; esquecendo-se em muitas ocasiões do olhar integral, holístico e individualizado para cada paciente e seus familiares, de modo que a assistência de saúde seja qualificada e humana (TREVISANO, 2019).

A Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976) destaca a relevância da assistência de enfermagem humanizada, uma vez que diz que:

A enfermagem humanística vai além de uma relação unilateral sujeito-objeto, teoricamente competente e criativa, e se guia por uma prática da enfermeira em benefício do outro. Segundo estabelece o processo de relação, o enfermeiro deve conhecer cada homem como existência singular de forma individual com sua história particular, com suas experiências, aceitando o modo como ele vive e o seu mundo, com o sentido de lhe prestar ajuda (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007).

Dessa forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem ao cuidar de pacientes cirúrgicos necessitam compreender as necessidades físicas, psíquicas e sociais de cada um primeiramente, para em seguida direcionar e planejar a assistência de forma individualizada (considerando todas dimensões); assim, contribuindo para um melhor enfrentamento da intervenção cirúrgica por parte de pacientes e seus familiares.

4.3 Empatia

Emergiram ainda na pesquisa, trechos das produções científicas que demonstraram que há uma necessidade urgente do cuidado estabelecido no centro cirúrgico ser empático por parte dos profissionais de saúde que lá atuam. A empatia é a capacidade se sentir o que uma outra pessoa sente caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

Quando o profissional é capaz de se colocar no lugar do outro, tratá-lo como gostaria de ser tratado, compreendo-o e agindo segundo as expectativas do próprio sujeito, surge a possibilidade de um encontro de valores e concepções. Essa interação permite que o profissional aprenda os sentimentos e sensações do outro e, a partir daí, escolha a melhor forma de assisti-lo visando atender as necessidades. A equipe de enfermagem deve permitir ao paciente expressar seus medos, sentimentos e percepções, encontrando-se aberta ao estabelecimento de um relacionamento interpessoal. Deve ser capaz de compreender as inquietações e inseguranças inscritas no imaginário do paciente diante do procedimento cirúrgico para que a experiência cirúrgica seja mais agradável e menos ameaçadora (Produção 09).

Quando o enfermeiro é capaz de identificar os problemas, demonstrando capacidade de percepção e empatia consegue lidar com essas situações. Nesse sentido, no que se refere ao acolhimento dos usuários no centro cirúrgico, as habilidades empáticas para enfermeiros são essenciais para a concretização de um cuidado de enfermagem humanizado. Kestenberg (2010) em sua tese afirma que: “A empatia é uma habilidade socialmente aprendida e fundamental para as relações interpessoais de ajuda, especialmente em profissões como a da enfermagem cujo objetivo é o cuidado ao ser humano e suas diferentes dimensões” (Produção 12).

A empatia é elemento fundamental nas atividades do enfermeiro, pois o acesso às necessidades do usuário pode ser realizado através do pensamento de pôr-se no lugar do outro, seja por uma memória afetiva ou intelectual sobre a necessidade. A presença, o estabelecimento de vínculo e a escuta atenta tornam o cuidado humanizado diante da distância que os pacientes relatam da família, da falta de uma referência conhecida e pelo medo do desconhecido. Deste modo, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas neste campo, no que se refere à humanização do cuidado de enfermagem, tendo em vista que a assistência de enfermagem desenvolvida no universo do centro cirúrgico se dedica com mais afinco às questões fisiológicas, parâmetros vitais e sinais de complicações. Vale ressaltar, a importância da atenção a estes aspectos, que são tão importantes para a manutenção da vida de forma homeostática. No entanto, a atenção aos aspectos psicossociais e atenção a subjetividade do paciente neste momento de fragilização precisa encontrar o seu espaço para um cuidado de enfermagem que demonstre humanização (Produção 11).

A empatia entre enfermeiro-paciente é de fundamental importância para o estabelecimento e desenvolvimento do processo de cuidar, devido a sua capacidade de formar uma relação de confiança entre ambos, além de ser de grande valia na fase pré-operatória no que tange a diminuição dos medos, angústias e ansiedade do paciente, melhorando o seu bem estar e parâmetros vitais, minimizando complicações no pós-operatório (UMBERTO; BARRETO; NOSOW, 2012).

Para que se possa assegurar a qualidade do cuidado de enfermagem junto aos pacientes no centro cirúrgico, é preciso não somente do aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos acerca da patologia, seu tratamento, o procedimento cirúrgico propriamente dito e plano de cuidados, mas também ter em mente o estabelecimento de vínculos e a humanização da assistência.

4.4 Tecnologia e Humanização

As produções científicas ainda revelaram a importância dos avanços tecnológicos para o centro cirúrgico e a central de material esterilizado, trazendo segurança para profissionais e pacientes. Entretanto, os autores destacaram a necessidade de associar a tecnologia à assistência humanizada, como visto abaixo:

É reconhecido que os avanços tecnológicos trouxeram maior segurança tanto para a realização de procedimentos de risco quanto para a monitorização dos parâmetros vitais do paciente. Confirmando esse fato, Cruz (1995) refere, em seu estudo, que a maioria dos enfermeiros notam o efeito positivo e mostram satisfação na implantação de novas tecnologias em centro cirúrgico e central de material esterilizado, pois melhora as condições de trabalho e traz maior segurança no desempenho das atividades (Produção 07).

É importante destacar que o avanço da tecnologia fez a mortalidade populacional apresentar grande declínio. Aliado a isso, ocorreu também a melhora na qualidade de vida de muitos pacientes. Dessa forma, faz-se essencial associar o benefício da tecnologia a uma assistência humanizada, uma vez que a essência do cuidado não poderá ser substituída por equipamentos e máquinas modernas. Assim vê-se que a tecnologia deve ser aliada ao cuidado, utilizada em seu benefício, e não em seu detrimento (Produção 02).

A busca por atualização por meio de evidências científicas torna-se um importante passo para a construção de protocolos assistenciais consistentes, uma vez que realiza a seleção dos melhores estudos e traz informações relevantes sobre a temática. Diante disso, proporciona o uso de tecnologias de maneira satisfatória e proporciona assistência de qualificação junto ao paciente cirúrgico (Produção 04).

O conceito de humanização pode ser entendido como uma busca incessante do conforto físico, psíquico, social e espiritual do paciente, família e equipe, destacando, assim, a sua importância durante o período de internação. Dessa forma, a humanização representa um conjunto de estratégias que visam a produção de cuidados em saúde, capazes de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural do paciente, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários (BOLELA; JERICÓ, 2006).

O cuidado de enfermagem e a tecnologia estão interligados, uma vez que a profissão está comprometida com princípios, leis e teorias, e a tecnologia consiste na expressão desse conhecimento científico, e em sua própria transformação. Por entendermos o cuidado de enfermagem como um complexo construto, acreditamos que ele possa ter diferentes dimensões, o que não significa dizer que isso possa inviabilizar o entendimento de que

ele é humano, ainda que tenhamos que nos apropriar de tecnologias e máquinas para cuidar. A apropriação de tecnologias, em particular aquelas entendidas como duras, é considerada como fundamental para cuidar e assistir, pois elas contribuem sobremaneira na ampliação da capacidade natural de sentir, embora exija da enfermagem um alto grau de qualificação profissional (MARQUES; SOUZA, 2010, p. 143).

O uso da tecnologia em enfermagem no centro cirúrgico proporciona diversos benefícios e avanços, impulsionando a qualificação, a produtividade e a segurança dos profissionais. Isso reflete significativamente na qualidade da assistência prestada. Entretanto, há a necessidade contínua de aliar a utilização da tecnologia com práticas humanizadas, o que resulta na criação de vínculos entre pacientes e profissionais, através de uma relação empática, humana e de confiança, gerando segurança e bem-estar aos pacientes.

5 CONCLUSÃO

O centro cirúrgico é um setor fechado de alta complexidade que exige uma assistência qualificada, humanizada e eficiente por parte da enfermagem. Ao trabalhar nesse setor, essa equipe deve possuir conhecimentos técnico-científicos aprofundados sobre as fases do tratamento cirúrgico, o uso adequado da tecnologia e as intervenções de enfermagem compatíveis com as necessidades de cada paciente.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que o acolhimento e a empatia são estratégias essenciais na qualificação do atendimento dos pacientes no centro cirúrgico; permitindo olhar para essa clientela a partir das necessidades apresentadas, de modo a oferecer uma atenção à saúde mais humanizada.

Á luz dos pressupostos da Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976) foi possível concluir que a assistência oferecida a pacientes no centro cirúrgico necessita ser integral, individualizada e humanizada. E que a enfermagem possui a responsabilidade de desenvolver um plano de cuidados que não se limita apenas a uma assistência tecnicista e mecanizada, mas também que considera o paciente como um todo.

Concluimos por fim que o uso da tecnologia no centro cirúrgico proporciona diversos benefícios e avanços, impulsionando a qualificação, a produtividade e a segurança dos profissionais. Entretanto, há a necessidade urgente de associar a tecnologia com práticas humanizadas, o que reflete significativamente na qualidade da assistência prestada nesse setor.

6 REFERÊNCIAS

AMARANTE, D. S.; CASTELAR, M. A. T. HUMANIZAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: discurso ou recurso. **Rev. Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 68-73, abr. 2014. DOI: < <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v3i1.463>>.

Disponível em: <

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/463>>. Acesso em: 19 maio 2023.

BARBOZA, B. C.; SOUSA, C. A. L. S. C.; MORAIS, L. A. S. Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico. **Re. SOBECC**, v. 25, n. 4, p. 212-218, 2020. DOI: < <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040004>>. Disponível em:

<<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/611>>.

Acesso em: 02 ago. 2023.

BERNARDES, L. H.; QUINTILIO, M. S. V. HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 115-126, jan./jun. 2021. DOI:

<<https://doi.org/10.5281/zenodo.4612936>>. Disponível em:

<<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/221>>. Acesso em: 19 maio 2023.

BOLELA, F.; JERICÓ, M. C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Esc. Anna Nery**, v. 10, n. 2, ago. 2006. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200019>>. Disponível em: <

<<https://www.scielo.br/j/ean/a/bzWqL4GBZhk74wJn637bbjB/abstract/?lang=pt#>>.

Acesso em: 14 set. 2023.

BREZOLIN, C. A. *et al.* A importância da humanização do cuidado em centro cirúrgico. **Saúde Redes**, v. 6, n. 2, p. 289-295, 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121129>>. Acesso em: 23

ago. 2023.

CALLEGARO, G. D. *et al.* Cuidado perioperatório sob olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rene**, Fortaleza, v.11, n.3, p.132-142, 2010. Disponível em: <

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027971014.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2023.

CAVERZAN, T. C. R. *et al.* Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes cirúrgicos. **Arch. Health Sci.**, v. 24, n. 4, p. 37-41, dez. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046758>>. Acesso em: 11 set. 2023.

CHAVES, L. D; SOLAI, C. A. **Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade.** 2 ed. São Paulo, 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358, de 23 de outubro de 2009.** Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: <

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/194/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA358-2009.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

COSTA, M. G. O. **DIFICULDADES DE ENFERMEIROS NA GESTÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO**. 2020. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204876/TCC%20%20MARI%20GABRIELA%20DE%20OLIVEIRA%20COSTA%20-2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 maio 2023.

CUNHA, I. C. B. C. *et al.* Caracterização da rede obstétrica nos serviços de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2375-2379, jun. 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32165>>. Acesso em: 19 set. 2023.

DOS SANTOS, T. C.; CABRAL, K. B. HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA. **Rev. Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/789_humanizacao_e_cuidados_de_enfermagem_na_saude_da_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FABIANE, U. **Vivências de familiares de pacientes internados em terapia intensiva: o outro lado da internação**. 2005. 141 f. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-23062005-110913/publico/Urizzi_F.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FARIA, A. F. **O acolhimento como estratégia de intervenção**. 2014. 20 f. Monografia (especialização), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167151/ALESSANDRA%20FERREIRA%20FARIA%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 set. 2023.

FERNANDES, A. F. C; PAGLIUCA, L.M.F; SANTOS, M.C.L. Cuidados Paliativos ao portador de Câncer: Reflexão sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 15, n. 2, mar./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 17 ago. 2023.

FIGUEIREDO, N. M.; VIANA, D. L. **Tratado Prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

GEORGE, J. B.; THORELL, A. M. V. **Teorias da enfermagem: os fundamentos a prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 375 p.

GIRON, M. N. **O acolhimento de usuários no centro cirúrgico e a humanização das práticas cotidianas do cuidado de enfermagem**. 2013. 138 p. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/11339>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GIRON, M. N.; BERARDINELLI, L. M. M. O conhecimento em enfermagem sobre humanização na recepção do usuário no centro cirúrgico: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 9, n. 2, p. 974-984, fev. 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024352>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GIRON, M. N.; BERARDINELLI, L. M. M.; ESPÍRITO SANTO, F. H. O acolhimento no centro cirúrgico na perspectiva do usuário e a política nacional de humanização. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, n. 2, p. 766-771, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-748568>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth** – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14 ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2020. 2312p.

KIKUTI, E. S.; TURRINI, R. N. T. HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO DA LITERATURA LATINO AMERICANA 1990-2000. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 21, n. 19, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.18471/rbe.v19i1.3886>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3886>>. Acesso em: 11 set. 2023.

MARQUES, I. R.; SOUZA, A. R. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 141-144, fev. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100024>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/HDrPGMGdY6wBSrSm4dNCSpS/#>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL. C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. 4, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MARTINS, K. N. *et al.* Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paul. Enferm.**, v. 34, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.37689/actaape/2021AO00753>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/FDnJLDgqz6vdXv4BKdx6mwN/#>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MEDEIROS, A.; ARAÚJO-FILHO, I. Centro cirúrgico e cirurgia segura. **Journal Of Surgical And Clinical Research**, v. 8, n. 1, p. 77-105, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.20398/jscr.v8i1.13037>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/jscr/article/view/13037>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MENDONÇA, E. T. *et al.* Concepções de técnicos de enfermagem acerca da humanização da assistência em centro cirúrgico. **Rev. enferm. Centro-Oeste Min.**, v. 6, n. 3, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.1177>>. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1177>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 397 p.

OLIVEIRA, D. M. N. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na assistência prestada ao idoso acometido por fratura de fêmur. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 4862-4869, dez. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30045>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PADOIM, S. M. M. Em busca do estar melhor do ser-familiar e do sercom AIDS. In: Prochnow AG, Padoim SMM, Carvalho VL. Diabetes e AIDS: a busca do estar melhor pelo cuidado de enfermagem. Santa Maria (RS): Pallotti; 1999. p. 99-208.

PILER, A. A. **Boas práticas obstétricas: guia para sistematização dos cuidados de enfermagem no processo de parturição**. 2018. 253 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57361>>. Acesso em: 02 set. 2023.

PILER, A. A. *et al.* Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. **Rev. min. enferm.**, v. 23, jan. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048088>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. **Revista SOBEEC**, v. 22, n. 4, p. 201-207, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700040005>>. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/231>>. Acesso em: 11 set. 2023.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Cirurgia segura: a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico. **Rev. Pró-UniversSUS**, v. 10, n. 1, p. 66-71, jan./jun. 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1684/1190>>. Acesso em:

SANTOS, M. C. L.; PAGLIUCA, L. M. F.; FERNANDES, A. F. C. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-AM. enferm**, v. 15, n. 2, p. 350-354, 2007. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200024>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em:

SILVA, C. D.; ALVIM, N. A. T. Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 63, n.3, p.427-34, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000300013>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/CMhfKztZV8n3sFkW4wCgQFF/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 maio 2023.

SILVA, L. L. *et al.* A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico. **Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7894-7903, jun. 2022. Disponível

em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1379575>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SOARES, C. R.; SOUSA, L.; CASTRO, T. P. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO PACIENTE NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO**. 2016. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em enfermagem) – Faculdade Paraense de Ensino, Belém, 2016. Disponível em: <https://www.ipec-pa.com.br/aluno/arquivos/tcc/castro_soares.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SOBECC. Sociedade Brasileira De Enfermeiros De Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica E Centro De Material E Esterilização. **Práticas recomendadas – SOBECC**. 6 ed. São Paulo: SOBECC, 2013.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. 7 ed. Barueri: Manole, 2017. 487 p.

TOMAZELLI, J. T.; SALVI, E. S. F.; POMPERMAIER, C. HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO. **Anuário Pesquisa E Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/26530>>. Acesso em: 20 maio 2023.

TREVISANO, R. G. DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À MECANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 19, 2019, São Paulo. Disponível em: <<https://conic-semesp.org.br/anais/files/2019/trabalho-1000003122.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

UMBERTO, C. C.; BARRETO, L. S. G. A.; NOSOW, S. K. C. A ABORDAGEM EMPÁTICA NA ORIENTAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA COMO MÉTODO PARA DIMINUIR A ANSIEDADE DO PACIENTE. **Rev. Multidisciplinar da Saúde**, v. 4, n. 7, 2012. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/938/827>>. Acesso em: 14 set. 2023.

VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Rev. Inic. Cient. Ext.**, v. 3, n. 1, p. 371-378, maio 2020. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/294>>. Acesso em: 20 ago. 2023.